

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos mais um exemplar do periódico científico *Bellum: Revista do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército*, que, em seu segundo ano de existência, consolida-se como um espaço qualificado para a reunião e difusão de pesquisas de excelência no campo da história militar. A revista mantém o compromisso com o rigor científico, a diversidade temática e o diálogo entre diferentes tradições historiográficas.

A história militar, em sua complexidade, temporalidade e diversidade, ultrapassa o estudo das batalhas e das estratégias bélicas: ela revela conexões profundas entre sociedade, política, cultura e tecnologia ao longo do tempo. A presente edição reflete essa riqueza, reunindo contribuições que abordam desde análises de campanhas específicas até discussões sobre memória, instituições e impactos sociais da guerra. Merece destaque, também, a variedade de vozes que compõem este número: pesquisadores civis e militares, estudiosos de diferentes gerações e perspectivas teóricas, nacionais e estrangeiros, que enriquecem o debate historiográfico e reafirmam a vitalidade desse campo de estudos.

Como requisito de valorização e qualificação dos periódicos científicos, consoante com os parâmetros estabelecidos pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e por organismos científicos internacionais, a *Bellum* prioriza a internacionalização, com a publicação de pesquisas desenvolvidas no exterior por pesquisadores estrangeiros, publicadas em inglês, francês, espanhol ou italiano. Essa abertura amplia o alcance das reflexões e estimula o intercâmbio acadêmico, fortalecendo a inserção da história militar no cenário historiográfico global e mantendo a revista alinhada aos mais elevados padrões acadêmicos internacionais.

Publicada exclusivamente em formato eletrônico e de acesso aberto, a revista alcança leitores nos cinco continentes. Essa difusão global reforça sua função como veículo de referência, capaz de promover e projetar internacionalmente a produção historiográfica no campo da história militar, tanto brasileira quanto geral.

Neste número, os artigos selecionados evidenciam a amplitude cronológica e temática da revista. O primeiro deles marca o quarto centenário das invasões neerlandesas no Brasil (1624–1654), e analisa o florescimento da Guerra Brasílica como resposta à ocupação estrangeira. Partindo da queda de Salvador, em 1624, o estudo detalha o surgimento e a atuação das companhias de emboscada, formações irregulares compostas por combatentes locais que, conhecedores do terreno e habilidosos no uso das armas disponíveis, aplicavam táticas de surpresa e desgaste contra forças mais bem armadas e estruturadas. O texto evidencia como, a partir de uma situação de inferioridade, essas unidades converteram-se em um núcleo de resistência capaz de conter o inimigo, restringindo-o a espaços limitados até que forças terrestres e navais equivalentes pudessem ser mobilizadas para a reconquista.

Na sequência, um estudo investiga o espírito militar português na formação das fronteiras ocidentais do Brasil-Colônia. A análise abrange aspectos culturais, religiosos, administrativos, cartográficos e diplomáticos, remontando às origens templárias da identidade militar portuguesa e sua consolidação nas ordens de Santiago, de Aviz e de Cristo. O artigo percorre o período dos reinados de D. João III e D. Sebastião I, destacando as reformas administrativas, como a criação das Capitanias Hereditárias e do Governo-Geral, e avança até o século XVIII, com a atuação diplomática de Alexandre de Gusmão e a aplicação da tese do *Uti possidetis* no Tratado de Madri (1750). Baseada em fontes primárias e secundárias, a pesquisa adota uma perspectiva de longa duração para demonstrar como o ethos militar permeou tanto a ocupação territorial quanto a diplomacia luso-brasileira.

O terceiro artigo transporta o leitor para o início do século XX, examinando a participação do 13º Batalhão de Caçadores de Joinville na tomada de Itararé, durante a Revolução de 1930. O texto reconstrói a adesão da unidade ao movimento revolucionário, apresenta detalhes dos deslocamentos e combates, e analisa a integração do batalhão ao Destacamento Bittencourt, peça-chave nas ofensivas contra posições legalistas. A narrativa evidencia não apenas os aspectos militares das operações, mas também o contexto político que envolveu o movimento, destacando o papel de unidades regionais na dinâmica de um conflito nacional.

Fortalecendo a internacionalização da revista e seguindo a linha de estudos transnacionais, a pesquisa desenvolvida na Itália e redigida em língua espanhola investiga a presença de brasileiros no Exército Real italiano, durante a Primeira Guerra Mundial. A partir de registros de óbitos e fontes primárias disponíveis naquele país, o autor apresenta dados precisos, como o número de mortos por ano de combate, e recupera trajetórias individuais, entre elas, a de Giacomo Giassi, soldado nascido no Brasil e morto em ação em 1915. Ao associar dados quantitativos e narrativas biográficas, o trabalho ilumina aspectos pouco conhecidos da participação de descendentes de imigrantes no conflito mundial e aprofunda a compreensão das conexões entre a diáspora italiana e os grandes acontecimentos históricos.

O quinto artigo focaliza um aspecto tecnológico singular: o emprego do chamado “luar artificial” pela Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. A pesquisa descreve como o recurso, obtido por meio de projetores (holofotes) antiaéreos pertencentes ao Exército dos EUA, foi integrado às operações noturnas para aumentar a visibilidade no campo de batalha, melhorar a coordenação de ataques e mitigar riscos. Trata-se de um estudo inédito que alia história operacional, inovação tecnológica e cooperação militar internacional.

Encerrando a presente edição, um estudo examina a participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, entre 2004 e 2017. O texto detalha o contexto político e social haitiano que levou à intervenção, descreve a atuação das Forças Armadas brasileiras no comando militar da missão e analisa os múltiplos desafios enfrentados, desde operações de segurança contra milícias até a resposta a desastres naturais. Ao final, o autor, ex-integrante da missão, reflete sobre seu legado para a evolução da doutrina, a formação e a projeção internacional das tropas do Brasil.

Com este quarto número, a revista *Bellum* reafirma seu propósito de promover o conhecimento histórico-militar em uma perspectiva crítica e abrangente, projetando a produção acadêmica brasileira para o mundo. Convidamos nossos leitores a percorrerem as páginas desta edição, certos de que encontrarão contribuições relevantes e instigantes para o campo de pesquisa da História Militar.

Desejamos uma boa e proveitosa leitura!

O Editor.